

**GEOHELMINTOS ZONÓTICOS EM PRAÇAS E/OU PARQUES PÚBLICOS DE  
MINEIROS, PORTELÂNDIA E SANTA RITA DO ARAGUAIA**Samara Moreira Felizarda<sup>1</sup>Mayra Parreira Oliveira<sup>1</sup>Gabriela Regina Silveira do Nascimento<sup>1</sup>Alice Caroline da Silva Rocha<sup>2</sup>Dirceu Guilherme de Souza Ramos<sup>3</sup>Ísis Assis Braga<sup>4</sup>

**Resumo:** Os geohelmintos zoonóticos, *Ancylostoma* sp. e *Toxocara* sp., se tratam de parasitas gastrintestinais em seus hospedeiros definitivos, cães domésticos, que acidentalmente são capazes de infectar os seres humanos, causando as respectivas síndromes, Larva Migrans Cutânea (LMC) e Larva Migrans Visceral (LMV). Com base nisto, o objetivo deste trabalho é demonstrar a prevalência de contaminação em amostras fecais coletadas de praças e parques das cidades de Mineiros, Portelândia e Santa Rita do Araguaia, do estado de Goiás. Para tanto, foram realizadas coletas em 11 praças, parques ou áreas de lazer nestes municípios, totalizando 42 amostras fecais para avaliação. Através da técnica coproparasitológica Willis-Molay, pelos métodos de Flutuação Simples e Sedimentação Simples, foram identificadas 33 amostras positivas para *Ancylostoma* sp. e destas 2 amostras positivas para contaminação mista por *Ancylostoma* sp. e *Toxocara* sp. Sendo assim, por meio dos resultados obtidos, é possível afirmar que há a contaminação por geohelmintos nesses ambientes de lazer destas cidades do sudoeste goiano, ressaltando-se a necessidade de aplicação de medidas para controle e prevenção da circulação destes parasitas entre a população animal e humana, pois se tratam de potenciais zoonoses preocupantes em vistas à saúde pública.

**Palavras-chave:** *Ancylostoma* sp. Geohelmintíases. *Toxocara* sp. Zoonose.

**INTRODUÇÃO**

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES ([samaramoreira55@hotmail.com](mailto:samaramoreira55@hotmail.com)).

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí - UFJ.

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí - UFJ.

<sup>4</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.



Devido ao maior contato entre homem e animais de estimação, consequente ao aumento populacional dos cães, principalmente considerando que grande parte se tratam de animais errantes, e ainda acesso fácil a ambientes públicos de lazer, intensifica-se as chances de transmissão de doenças entre estas espécies, por exemplo, geohelmintíases zoonóticas, causadas por parasitas, como *Ancylostoma* sp. e *Toxocara* sp. (CAPUANO; ROCHA, 2006; ARAÚJO, 2006).

O *Toxocara* sp. infecta acidentalmente o homem e causa as síndromes, Larva Migrans Visceral (LMV) e Larva Migrans Ocular, levando a complicações, respectivamente, como granuloma eosinófilo no fígado e deslocamento de retina (MATESCO et al., 2006; FORTES, 2004; TAYLOR et al., 2017). O *Ancylostoma* sp. também infecta o homem de forma acidental, causando a síndrome Larva Migrans Cutânea (LMC) conhecida popularmente como “bicho geográfico”, levando a sintomatologia de prurido exacerbado e existem relatos menos frequentes de dor no local de penetração da larva (FERREIRA et al., 2003; ALVES; PROENÇA, 2012; BOWMAN, 2010).

Em ambas geohelmintíases, cães infectados disseminam ovos nas fezes, que em umidade e temperatura adequada se tornam infectantes, e quando ingeridas ou por penetração da larva na pele do ser humano, é transmitida a LMV e LMC, respectivamente (CARVALHO; ROCHA, 2011; MACIAS et al., 2013; ALVES; PROENÇA, 2012).

Fezes contaminando lugares públicos de lazer, evidenciam falhas no ambiente e sanidade, elevando o risco de transmissão destas zoonoses, principalmente em crianças com idade entre 5-14 anos, sendo o grupo que mais se infecta, por possuírem maior contato com o solo devido a brincadeiras (OMS, 2012; MARTINS; ALVES, 2018).

Este estudo tem como objetivo avaliar a contaminação por parasitas gastrintestinais zoonóticos, como *Ancylostoma* sp. e *Toxocara* sp., em amostras fecais coletadas em praças e/ou parques públicos dos municípios de Mineiros, Portelândia e Santa Rita do Araguaia, do sudoeste goiano.

## METODOLOGIA

Este trabalho se trata de um projeto de pesquisa desenvolvido através de coletas de fezes em praças dos municípios de Mineiros, Portelândia e Santa Rita do Araguaia, em Goiás, nestas foram coletadas 42 amostras fecais, em 11 praças (Tabela 1), utilizadas para pesquisar



por geohelmintos, como *Ancylostoma* sp. e *Toxocara* sp., através da técnica de Willis-Mollay descritas e adaptadas por Hoffmann (1987) para detecção de ovos destes helmintos.

**Tabela 1:** Levantamento das cidades, ambientes de lazer e número de amostras coletadas por local para realização da pesquisa.

Cidade	Ambiente de lazer	Quantidade de amostras
Mineiros	Praça José Pereira dos Santos	2
	Praça Rui Barbosa (Praça da feira)	3
	Praça e parque do Jardim Floresta	6
	Praça esportiva do Aeroporto	1
Portelândia	Praça do carro de boi	6
	Praça Manoel Guimarães	10
Santa Rita do Araguaia	Praça da Vila do Aeroporto	2
	Orla do Rio Araguaia	4
	Orla do Praia	1
	Praça da Igreja Matriz	3
	Praça do Bela Vista	4

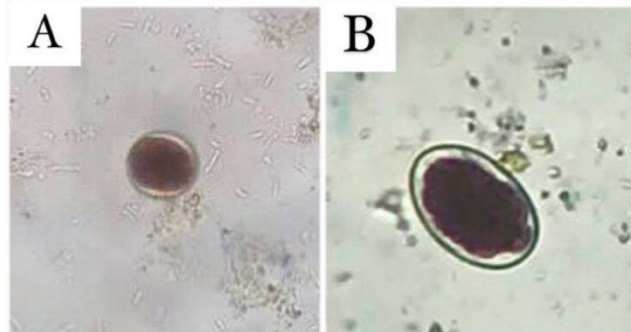
Fonte: Dados pessoais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das amostras fecais analisadas pelos métodos de Flutuação Simples e Sedimentação Simples, resultaram em apenas 9/42 amostras (21%) negativas em ambas as técnicas para os dois parasitas, *Ancylostoma* sp. e *Toxocara* sp., e as outras 33/42 amostras (79%) se encontravam positivas para pelo menos um destes helmintos (Figura 1), das amostras positivas 31/33 (94%) estavam contaminadas por *Ancylostoma* sp. e as outras 2/33 amostras (6%) resultou em infecção mista por ambos geohelmintos. Os resultados obtidos revelam uma prevalência mais alta de contaminação por *Ancylostoma* sp. do que por *Toxocara* sp.

**Figura 1:** Ovos de parasitas zoonóticos encontradas em amostras fecais do presente estudo. A - Ovo de *Toxocara* sp. B - Ovo de *Ancylostoma* sp.





Fonte: Arquivo pessoal.

Estudos realizados anteriormente se assemelham aos resultados obtidos nesta pesquisa, demonstraram maior prevalência de *Ancylostoma* sp. em relação ao *Toxocara* sp., por exemplo, o estudo realizado por Silva et al. (2008) em Anápolis, também em Goiás, comprovou maior prevalência de *Ancylostoma* sp., com 47% de amostras positivas. Assim como Carvalho et al. (2011), que obteve resultados semelhantes, com positividade de 79,2% das amostras para *Ancylostoma* sp.

Segundo Alves et al. (2016) alta positividade para *Ancylostoma* sp. está vinculado a seu ciclo biológico, principalmente relacionado as formas de transmissão, pois podem ser transmitidas facilmente aos cães por diferentes formas, como por penetração na pele destes animais que possuem contato direto com o solo, ingestão oro-fecal, por via transplacentária e transmamária. Outro fator importante, é o clima propício da região Centro-Oeste para sua disseminação (ALMEIDA et al., 2007).

Em relação as infecções mistas encontradas neste trabalho, os resultados corroboram com estudos de Leite et al. (2004), que obtiveram resultados de 3,79% positivos para contaminação por *Ancylostoma* sp. e *Toxocara* sp. A baixa positividade para *Toxocara* sp. se relaciona a fatores predisponentes, pois segundo Carvalho e Rocha (2011), este geohelminto é mais seletivo, acometendo principalmente filhotes de 3-6 meses e fêmeas gestantes ou lactantes.

Diante dos dados avaliados, é importante a prevenção e controle destes helmintos nos municípios estudados, através da conscientização da população e do poder legislativo municipal para auxiliarem nas medidas profiláticas, como controle da população de cães errantes, por meio de campanhas de castrações e adoções responsáveis, para reduzir os índices de abandono e do número de fezes deixadas em ambientes públicos e, conseqüentemente diminuir o risco de disseminação de zoonoses importantes, como a ancilostomíase e



toxocaríase, assim como, realizar terapia profilática para tratar cães parasitados (BATISTA et al., 2019; ROCHA et al., 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa, é possível concluir que os ambientes públicos dos municípios analisados estão com alta ocorrência de parasitismo por *Ancylostoma* sp., o que pode acarretar em maior índice de transmissão para a população humana causando o popularmente “bicho geográfico”, o que conseqüentemente eleva os danos na saúde pública e socioeconômica do país. E quanto a leve taxa de positividade de *Toxocara* sp. emite um alerta de sua presença, evidenciando a importância de iniciar as medidas preventivas o mais rápido possível para evitar sua disseminação na população animal e humana.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. B. P. F. et al. Contamination for faecal samples dogs of the public squares of Cuiabá, Mato Grosso. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo. v. 44, p. 132-136, 2007.

ALVES, A. P. d. S. M. et al. Contaminação em logradouros do Município de Pindamonhangaba-SP, por parasitos potencialmente zoonóticos em fezes caninas. **Revista Ciência e Saúde**, v. 1, p. 45-50, 2016.

ALVES, C.; PROENÇA, V. Larva Migrans cutânea – um caso de apresentação típica no viajante. **Revista Portuguesa Medicina Geral e Familiar**, v. 28, p. 136-138, 2012.

ARAÚJO, J. V. Helmintos intestinais em cães da microrregião de Viçosa, Minas Gerais. **Revista Ceres**, v. 53, p. 363-365, 2006.

BATISTA, S. P. et al. Parasitos zoonóticos em solos de praças públicas no município de Sousa, Paraíba\*. **Revista brasileira de Ciência Veterinária**, v. 26, p. 82-86, 2019.

BOWMAN, D. D. **Parasitologia veterinária**. 9. ed. Elsevier, 2010.

CAPUANO, D. M.; ROCHA, G. M. Ocorrência de parasitas com potencial zoonótico em fezes de cães coletadas em áreas públicas do município de Ribeirão Preto, SP, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 9, p. 81-86, 2006.

CARVALHO, E. A. A.; ROCHA, R. L. Toxocaríase: larva migrans visceral em crianças e adolescentes. **Jornal de Pediatria**, v. 87, p. 100–110, 2011.



CARVALHO, R. O. et al. Frequência de helmintoses intestinais em cães da microrregião de Viçosa, Minas Gerais. **Revista de Ciências da Vida**, v. 31, p. 43-48, 2011.

FERREIRA, C. et al. Larva Migrans cutânea em idade pediátrica. **Nascer e Crescer**, v. 12, p. 261-264, 2003.

FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. Ícone, 2004.

HOFFMANN, R. P. **Diagnóstico de parasitismo veterinário**. Porto Alegre: Sulina, 1987. 156 p.

LEITE, L. C. et al. Endoparasitos em cães (*Canis familiaris*) na cidade de Curitiba - Paraná - Brasil. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, p. 95-99, 2004.

MACIAS, V. C. et al. Larva Migrans cutânea – a propósito de um caso clínico. **Revista SPDV**, 2013.

MARTINS, R. S.; ALVES, V. M. T. Análises de areias de parques públicos nos municípios de Castelo e Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo. **PubVet**, v. 12, p. 1-9, 2018.

MATESCO, A.C. et al. Contaminação Sazonal por Ovos de Helmitos na Praia de Ipanema, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**, v. 35, p. 135-141, 2006.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Soil-transmitted helminthiases: eliminating soil-transmitted helminthiases as a public health problem in children: progress report 2001-2010 and strategic plan 2011-2020**. Geneva: OMS, 2012. 74 p.

ROCHA, M. J. et al. Prevalência de larvas migrans em solos de parques públicos da cidade de Redenção, estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 10, p. 1–8, 2019.

SILVA F. M. M. et al. Prevalência de ovos e larvas de *Ancylostoma* spp. e de *Toxocara* spp. em praças públicas da cidade de Anápolis-GO. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. XII, p. 131-137, 2008.

TAYLOR, M. A. et al. **Parasitologia Veterinária**. Guanabara Koogan, 2017.